



EDITAL

-----MIGUEL JORGE DA COSTA GOMES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE BARCELOS:-----

-----TORNA PÚBLICO que, por despacho de 5 de dezembro de 2013 da então
Diretora-Geral do Património Cultural, do qual se junta fotocópia, exarado sobre informação da
Direção Regional de Cultura do Norte, foi determinada a abertura do procedimento de
classificação da Igreja e Convento da Franqueira, sitos no lugar do Senhor da Fonte da Vida,
freguesias de Pereira e Gilmonde, concelho de Barcelos, distrito de Braga.-----

-----Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser
afixados nos lugares de estilo, sendo ainda o seu conteúdo divulgado no boletim municipal e na
página eletrónica do município, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 11.º da Lei
n.º 309/2009, de 23 de outubro.-----

-----Paços do Concelho de Barcelos, 30 de maio de 2014.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA,



(Miguel Jorge da Costa Gomes)



COMUNICAÇÃO.
 PROPOSTA AGRUPADA DO
 PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE
 IGREJA E CONVENTO DA
 FRANQUEIRA (BARCELOS).
 À COMISSÃO SUPERIOR
 28.11.2013

MIGUEL RODRIGUES
 DIRECTOR DE SERVIÇOS

1. Concordo.
 2. Determino a abertura do procedimento de classificação.

A DOPC.
 24/3/2012

5.12.13

Isabel Cordeiro
 Diretora - Geral

Informação n.º 903818/DRCN/DSBC

Processo n.º DRP/CLS Data: 15-11-2013

-- 2507

Assunto: Igreja e Convento da Franqueira, lugar do Senhor da Fonte da Vida, freguesias de Pereira e Gilmonde, concelho de Barcelos - proposta de abertura de procedimento de classificação.

I Introdução

Trata-se de um processo criado por iniciativa deste Serviço tendo em conta o valor histórico e paisagístico que reconhece a este monumento. Também designado por Convento do Bom Jesus da Franqueira ou Convento dos Frades, situa-se no concelho de Barcelos nas proximidades de outros dois

monumentos já classificados, o Castelo de Faria e a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira (Santuário da Franqueira).

II Notas Históricas e Descritivas

1- Generalidades sobre a Ordem Franciscana em Portugal

“A Ordem religiosa foi fundada por São Francisco de Assis, O.F.M. (*Ordo Fratrum Minorum*) segundo regra própria, e aprovada pelo papa Inocêncio III, em 1223. As controvérsias religiosas dos séculos XIII e XIV levaram a numerosas divisões internas, provocando uma cristalização de posições, vertendo-se estas em duas grandes tendências: a dos Claustrais ou Conventuais, mais tolerante que a dos Observantes que tentavam seguir uma disciplina e regras mais rigorosas que a primeira forma. Este rigor levou a que existisse um trânsito entre estas tendências, pois nem sempre os seus congregantes se encontravam à altura dos sacrifícios que se impunham. A tendência da Observância ramificou-se em várias vertentes de entre as quais resultou a «Estrita Observância», a mais severa de todas. Os franciscanos portugueses acabaram por congregar-se em torno deste ramo, a rigorosíssima «Estrita Observância». No século XVIII, em Portugal, estavam constituídas sete províncias: a de Portugal e a dos Algarves, no âmbito da «Observância», e as da Piedade, da Soledade, de Santo António, da Conceição e da Arrábida, no âmbito da «Estrita Observância».” (in, *Implantação e Arquitectura de Conventos Franciscanos e seu enquadramento paisagístico no distrito de Évora*, por MARIA DO CÉU SIMÕES, PEREIRA, MARÍZIA M. D. & TERENO, ANTÓNIO VITORINO)

“Depois de uma primeira fase de assentamento, fixação e reivindicação de um ideal pauperístico com traços claramente eremíticos, a Observância portuguesa, na senda da Europa, enveredou, a partir de 1446-1447, por uma via menos radical, não tão eremítica, a derivar em relação ao despojamento ou à abdicção de certas vivências e realizações terrenas. Enfim, dir-se-ia, (...) por uma passagem da intuição e do fervor dos primórdios à instituição e ao amadurecimento de experiências, por uma crescente conventualização, no sentido reformista, claro, na absorção de ideais de edificação intelectual dos religiosos, por via dos estudos. A grande figura de todo este processo acabou por ser S. Bernardino de Siena, que morre em 1444 (...). Uma das pedras de toque deste período foi precisamente a introdução dos estudos nas recém criadas vigararias provinciais da Observância, no seio das províncias governadas pelos Conventuais e com casas de formação não adstritas a estes. (...) foi precisamente a opção pelo cultivo das letras e das ciências nos conventos os frades como nos mosteiros dos monges, algo que passou a nobilitá-los e a engrandecer o prestígio perdido nos processos de decadência das comunidades como das ordens em geral (...). No entanto, a partir de meados do século XV, verificou-se uma crescente adesão à Observância por parte de homens de cultura, o que alterou a posição inicial da

mesma em relação aos estudos, aos quais era, como já se viu, de certa forma adversa (ou desconfiada) desde os seus alvares. (...).¹

"Nos séculos XVI e XVII os Franciscanos Observantes tiveram um grande desenvolvimento em Portugal e organizaram-se a partir de dois grupos de províncias e custódias. Havia o grupo da "Regular Observância"(...) Outro grupo que seguia um regime de vida mais austero, da Estreita Observância, era formado pela Província da Piedade, de 1517, a Província da Arrábida, de 1560, de Santo António, de 1568, da Soledade, de 1673 e da Conceição, de 1705. (...). Em Portugal eram conhecidos pelos "Capuchos" (devido ao feito pontiagudo do capelo), o que não tem nada a ver com a Ordem dos Frades Capuchinhos. Além destas oito províncias e duas custódias, fundaram-se ainda cinco seminários autónomos, que uniam a austeridade da vida conventual com a pregação de missões populares, dependendo directamente do Geral da Ordem(...).Era esta a presença franciscana em Portugal, quando se deu a extinção da vida religiosa em Portugal, em 1834. Uma estatística dava a Portugal, em meados do século XVIII, cerca de 180 conventos franciscanos no Continente e Ilhas, com aproximadamente com 4.000 religiosos. Em 1834 existiam, segundo Fr. Bartolomeu Ribeiro, 176 conventos. Todos foram extintos."²

"Desde a sua fundação, numa constante procura dos modelos de pureza originais, mas sobretudo a partir do século XV com Matteo Basius (ou Baschi), franciscano místico que fundou em Pisa os Capuccini, foram erigidas várias casas seguidoras de normas observantes, surgindo a reformada Província da Piedade, que acaba por se estabelecer em Portugal, com a erecção da primeira casa em Vila Viçosa, sob o apoio do Duque D. Jaime de Bragança. Oficializada em 1509 por Breve do Papa Giulio II (1503-1513), a Piedade torna-se a primeira Custódia Capucha da família seráfica, antecipando-se a todo o movimento europeu. Seguem-se vários momentos de divisões e fracturas, de onde emergem, entre outras, a Província do Algarve (os Xabreganos), a Província da Arrábida, a Província de Nossa Senhora da Soledade, a Província de Santo António dos Capuchos, a Província de São João Evangelista, a Província da Madre de Deus e, Conceição, fundada sob o alto patrocínio da Casa Real e da Casa do Infantado. A

¹ in, TEIXEIRA, Vítor Gomes, FR. JOÃO DA PÓVOA E O MOVIMENTO DA OBSERVÂNCIA FRANCISCANA PORTUGUESA ENTRE 1447 E 1517, repositório.ucp.pt/bitstream/10400.14/.../LS_S2_17_VitorGTeixeira.pdf

² <http://www.editorialfranciscana.org/portal/index.php?id=5653>

Letra Apostólica Nuper pro parte, datada de 24 de Abril de 1705 (e executada a 13 de Fevereiro de 1706), autonomizou a Conceição face a Santo António dos Capuchos, daí resultando no território português a redistribuição dos conventos entre as duas províncias seráficas, ficando a Conceição em posse de todos conventos, casas e colégios a Norte do rio Mondego, e os antoninos com os do sul.”³

2- A Arquitectura Franciscana

“(…), as várias Províncias que foram nascendo neste ramo mais rigoroso da grande Família Seráfica, criaram Estatutos, onde abordaram estas preocupações, desenvolvendo normas construtivas que se aplicassem a todos os seus conventos, garantindo a pureza da Regra de que se consideravam guardiães e contribuindo para a criação do denominado Modo Capucho.”

“ Cada uma das Províncias Capuchas, (...) possuíam estatutos que estipulavam ditames variados, que precisavam as determinações da Regra Franciscana e criavam normas de vivência comum adequadas às conjunturas em que cada uma das Províncias foi criada. Assim, regulamentavam sobre as competências dos frades, a vida dos noviços e estudantes, a vida quotidiana das comunidades e a edificação dos imóveis em que habitavam (...).Os Estatutos da Província da Piedade foram aprovados em 1522, acrescentados em 1560, recompilados e reformados em 1639 e, novamente, em 1726, os únicos que chegaram até nós; os primeiros conhecidos da Província de Santo António foram aprovados em 4 de Julho de 1672, sofrendo uma revisão, sancionada em 29 de Setembro de 1736. Durante as nossas pesquisas, não nos foi possível encontrar os Estatutos da Província da Soledade, desconhecendo-se se existe qualquer exemplar sobrevivente. Todos eles são coincidentes no que concerne às normas relativas à edificação dos edifícios, revelando-se mais precisos os Estatutos da Província da Arrábida, datados de 1698.”

“Todos os conventos em estudo apresenta(va)m uma ornamentação interior relativamente rica, especialmente nas zonas destinadas ao culto público. Os mais importantes do ponto de vista hierárquico ou mais favorecidos por uma população local enriquecida, mantêm, ainda hoje, vestígios de uma magnificência ornamental que não se coadunava com as normas das Províncias Capuchas, em geral, e os ideais de pobreza e simplicidade preconizados por São Francisco de Assis. Contudo, esta ostentação fica, na maioria dos casos, aquém da apresentada por outros conventos

³ http://cham.fcsh.unl.pt/ext/files/activities/2012_sphb_mariaadelinaamorim.pdf

franciscanos, nomeadamente capuchos, como o de Nossa Senhora do Cardal (Fig. 924), pertencente à Província de Santo António, e, especialmente, os enquadrados na da Piedade, entre os quais destacamos os de Santo António de Portalegre (Fig. 932), de Beja (Fig. 936), de Alter do Chão (Fig. 937) ou de Vila Viçosa (Fig. 938), nos quais os elementos decorativos são mais elaborados, recorrendo-se, frequentemente, ao azulejo figurativo, ao estuque e à talha dourada ou policroma em profusão, de que são exemplos máximos os Conventos de Santo António de Penela (Fig. 929), da Província de Santo António, o de Bom Jesus da Franqueira (...), Santo António dos Olivais, em Coimbra (Fig. 946), com uma sacristia verdadeiramente opulenta (Fig. 947), ambos da Soledade, ou o Convento Arrábido do Espírito Santo de Loures (Fig. 959)."⁴

3- Da Província da Piedade à Província da Soledade

O Convento da Franqueira foi um cenóbio franciscano pertencente à Província da Soledade.⁵ Inicialmente terá pertencido à Província da Piedade mas após a subdivisão desta passou a integrar a P. da Soledade:

Até agora, apenas encontramos uma referência a este convento como pertencendo à Província da Piedade, na *Corografia Portuguesa* do Padre António Carvalho da Costa.⁶ Na verdade a Província da Soledade resultou da subdivisão da Província da Piedade⁷, segundo decisão do Capítulo Provincial de 9 de Maio de 1671. Em 1673, foi aprovada pelo Ministro Geral da Ordem e pela Santa Sé por bula "*Ex iniuncto nobis*" de 21 de Julho desse ano.

Podemos pois concluir que o Convento da Franqueira inicialmente e ainda no início do século XVIII pertenceria à Província da Piedade, passando só posteriormente à da Soledade.

A esta mesma província pertenciam um total de 20 conventos, situados a norte do Tejo, como e a título de exemplo, o Convento de N. Sra dos Anjos na Azurara, o Convento de Santo António em Penafiel, o

⁴ in, FIGUEIREDO, Ana Paula Valente, OS CONVENTOS FRANCISCANOS DA REAL PROVÍNCIA DA CONCEIÇÃO – ANÁLISE HISTÓRICA, TIPOLOGICA, ARTÍSTICA E ICONOGRÁFICA, Volume I, CAPÍTULO III

⁵ Edifícios Conventuais Capuchos - www.monumentos.pt/site/DATA_SYS/MEDIA/.../KIT05.pdf

⁶ Livro I, Tratado V. da Comarca de Barcellos, Continuase o termo de Barcellos entre os rios Cavado, & Deste (1706)

⁷ "Chronica da Provinciada Piedade Primeira Capucha de toda a Ordem", Fr Manoel de Monforte, 1751

Convento de Santo António de Guimarães, o Convento de Santo António de Chaves ou o Convento de Santo António do Vale da Piedade, em Vila Nova de Gaia⁸, a sua sede.

“ Na «Crónica da Santa Província de Nossa Senhora da Soledade da Observância do Seráfico Padre S. Francisco», publicada em 1762 por Frei Francisco de Santiago, Barcelense, da Província da Conceição de Portugal e Cronista da Soledade, quando trata do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, diz o seguinte: «No claustro do convento está a capela do Capítulo de que é padroeira a nobilíssima Casa da Silva, sita na freguesia de S. Julião no vale do Tamel, da outra parte da vila de Barcelos. Nesta capela se vêem no tecto esculpidas as armas daquela ilustríssima Casa e um carneiro (sic) onde se sepultam os Senhores dela, com o letreiro seguinte, na tampa dele: «Aqui jaz António de Sousa e sua mulher D. Maria da Silva que faleceu no ano de 1573». Estes dois casados foram os instituidores do Morgado e Casa dos Silvas, segundo consta do seu testamento e instituição que se acha no Arquivo do Convento que foi feito e instituído no mesmo ano de 1573, sendo eles moradores na vila de Guimarães e sendo Duque da mesma vila o Condestável do Reino o Infante D. Duarte, filho do felicíssimo Rei D. Manuel. O letreiro sobredito está alguma coisa confuso por falar no singular, mas é certo que ambos os consortes foram ali sepultados: ele se chamava António de Sousa Alcoforado (existe uma lápide na actual Quinta da Franqueira que foi aí colocada já no século XX) e ela D. Maria da Silva e Lima: ele era fidalgo da Casa Real e Comendador de S. Pedro de Merelim na Ordem de Cristo, e ela era senhora nobilíssima, filha de Fernando de Mesquita, Senhor do Morgado de Outre, que foi um dos mais valorosos portugueses que em serviço do Reino ostentou o seu esforço, bisneta de D. Leonel de Lima, primeiro visconde de Vila Nova de Cerveira e quarta neta de D. Teresa Pereira, irmã inteira do grande Condestável D. Nuno Alvares Pereira». E depois de falar dos antepassados e descendentes de Sousa Alcoforado, Frei Francisco de Santiago, explica-nos a origem do padroado da dita capela: «O padroado da dita capela e jazigo foi dado no Capítulo Provincial que se celebrou no Convento de Santo António de Évora, no primeiro Janeiro de 1590, por patente do novo Ministro Provincial Frei João de Évora, assinado por toda a Mesa da Definição e passado em 5 de Outubro do mesmo mês e ano ao sobredito António de Sousa Alcoforado, instituidor do Morgado da Silva, de cuja geração era D. Henrique de Sousa, último Comendatário do Beneditino Mosteiro de Rendufe, que no ano de 1563, nos tinha mudado o convento para onde hoje está».”⁹ “capela

⁸ <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1497384>

⁹ O MORGADO E A CASA DA SILVA (BARCELOS) SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA (PARTE II) Adélio Torres Neiva (Missionário do Espírito Santo) – Publicado em “Barcelos Revista”

não foi construída para ser jazigo de família; António de Sousa tinha a sua capela tumular no convento do Bom Jesus da Franqueira: seria aí que ele e sua esposa seriam sepultados.”

Segundo a tese de António de Sousa Araújo¹⁰ existem 2 manuscritos ambos contendo o segundo tomo da “Crónica da Província portuguesa de Nossa Senhora da Soledade da Ordem dos Frades Menores da Regular Observância”. Um datado de 1762 da autoria de Fr Francisco de Santiago e outro datado de 1789 de Fr Manuel da Mealhada. Sobre este Fr Francisco de Santiago diz-se: “Assim foi possível concluir que Fr. Francisco de Santiago nasceu em 1692, no início de Dezembro, em Sta Marinha de Remelhe (termo de Barcelos. Concretamente, no lugar da Torre de Moldes, na Casa de João Gomes e de sua segunda esposa Marinha Francisca, uma família com grandes ligações na freguesia e região: a família Gomes. Foi ali baptizado, a sete do mesmo mês de Dezembro do dito ano de 1692. Iniciado nas primeiras letras certamente, quer junto da rede familiar, quer do clero local, e até com possível frequência dos frades do vizinho convento do Bom Jesus da Franqueira (Barcelos), demandou aos 16 anos a Ordem Franciscana, (...)”.

4- Localização, origens da construção - cronologia

O Convento dos Frades como é hoje vulgarmente designado, situa-se na freguesia de Pereira, orago S. Salvador, cujo território em parte se estende na encosta oriental do Monte da Franqueira, até ao seu topo.

Sobre a construção do convento diz-se na *Corografia Portuguesa* que foi feito com pedra do antigo Castelo de Faria¹¹ situado nas imediações. Ainda nesta publicação se pode ler que a origem do nome da serra da Franqueira se deverá ao facto da fundação do castelo ter sido feita por Franceses.

IV - A INSTITUIÇÃO DO MORGADO DA QUINTA DA SILVA EM 15722 - A INSTITUIÇÃO DO MORGADO DA QUINTA DA SILVA, página 210-211

¹⁰ “Em torno da Crónica da Província de Nossa Senhora da Soledade de Fr. Francisco de Santiago” <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/7237>

¹¹ Livro I, Tratado V. da Comarca de Barcellos, Continuase o termo de Barcellos entre os rios Cavado, & Deste (1706)

Em 1429, um casal do Porto - Vicente o Pobre e Catarina Afonso - decidiu desfazer-se dos seus bens e levantar aí umas pobres casas e uma ermida com o título de "Bom Jesus da Franqueira", no sitio onde agora é a cerca do convento.

Em finais do século XV para aí foram os Padres Claustrais.

Em 1505 foram substituídos pelos Franciscanos.¹² Sobre isto refere-se na *Corografia Portuguesa* que o Convento da Franqueira de Religiosos Capuchos foi fundado por "Dom Jayme quarto duque de Bragança no anno de 1505. fazendolhe doação da Ermida do Bom Jesu, que edificarão no anno de 1391. Vicente Pobre & sua mulher Catherina Affonso."¹³

Anthero de Faria citando a "Crónica da Província da Soledade" de Frei Francisco de Santiago conta que os Franciscanos viveram nas casas e ermida deixadas pelos Padres Claustrais durante 58 anos " sem acrescentar ou diminuir cousa alguma".

Em 1563 o último comendatário do Mosteiro de Rendufe, D. Henrique de Sousa mandou edificar o actual convento e igreja.

Em 1678 foi ampliado o convento e em 1708 foi acrescentado um novo dormitório.

Carlos Alberto Ferreira de Almeida num capítulo intitulado "Em torno do Bom Jesus de Braga" (incluído em "Estudos de História Contemporânea Portuguesa", Homenagem ao Professor Vítor de Sá, Organização do Centro de História da Universidade do Porto, Livros Horizonte) diz o seguinte na s páginas 73 e 77: " O aparecimento de ermidas ou de nichos nas cerca conventuais, tornou-se um fenómeno muito vulgar, no decurso da Época Moderna. Na área de Braga, houve ermidas na cerca de Vilar dos Frades (Barcelos), já documentadas na primeira parte do século XVII. O convento da Franqueira, Pereira (Barcelos), fez os seus «passos», com seis capelas, em 1710. (...) Se o Bom Jesus não é nem a primeira via-sacra de Portugal, nem o nosso mais antigo monte-sacro de escadório e capelas e até deverá muito a experiências locais, anteriores, uma vez construído o seu prestígio foi de tal ordem que passou a influenciar a grande maioria das realizações similares em santuários do Norte e Centro do país. Antes do Bom Jesus de Braga (1723), já havia santuários com

¹² in, FARIA, Anthero de Faria, FRANQUEIRA, Companhia Edditora do Minho, Barcelos 1947, pág 11

¹³ Livro I, Tratado V. da Comarca de Barcellos, Couto de Villar de Frades (1706)

escadarias e capelas, pelo menos, no Buçaco (1695), na ermida mariana de Montalto, Arganil (anterior a 1712) e na igreja do Bom Jesus da Franqueira, Barcelos (1710).”

5- Descrição:

“ Poucos quilómetros percorridos, desde que se principia a subir o monte, a meia encosta, uma ampla escadaria, talhada em lanços e ladeada por duas humildes capelinhas, conduz ao largo fronteiro do Convento. O sítio é ermo, e como que escondido entre árvores seculares surge o cenóbio que foi dos monges franciscanos da província da Soledade, com a sua igreja de uma só nave, simples mas elegante.”¹⁴

Nesta descrição, Anthero de Faria, considera ainda que as linhas arquitectónicas desta igreja e convento deixam transparecer a austeridade dos monges que aqui habitaram.

Junto à portaria do Convento, colocaram uma fonte encimada pela imagem de Jesus Crucificado para significar que ele é a Fonte da Vida, a Igreja do Convento ainda hoje é chamada a Igreja do Senhor da Fonte da Vida.

Em 1947 a cerca do convento achava-se já reduzida e a mata transformada em campos agrícolas.

6- Actualidade

Em 1965 um oficial da Marinha Inglesa reformado e mulher decidem adquirir o Convento Este encontrava-se já num avançado estado de degradação. A partir daí, iniciou-se todo o processo de restauro e hoje esse projecto de conservação continua com o seu filho, Piers Gallie.

Já em 1988 e após a plantação de 6 hectares de vinha e da construção de uma adega, Piers Gallie e a família decidem criar quatro quartos para receber hóspedes e visitas entre inícios de Abril e final do mês de Outubro.

A igreja do convento é propriedade da Paróquia de Pereira, não tem confraria ou irmandade associada e é a Comissão Fabriqueira de Pereira que faz a sua gestão. O padroeiro é o Senhor Fonte da Vida mas não se realiza festa nem é celebrada missa de forma regular.

¹⁴ in, FÁRIA, Anthero de Faria, *FRANQUEIRA*, Companhia Edditora do Minho, Barcelos 1947

III Conclusão

Como espaço marcante no contexto histórico da evolução da Ordem Franciscana no nosso país, o Convento da Franqueira pelo seu enquadramento paisagístico e a sua Igreja pelo testemunho histórico de vivência religiosa e pelas características arquitectónicas que ainda mantém - merece o reconhecimento do seu valor patrimonial. Propõe-se por isso a abertura de um procedimento de classificação nos termos desta informação e planta anexa.

À consideração superior

As Técnicas,



Mafalda Carneiro



Maria Athayde e Melo

Igreja e Convento da Franqueira

Senhor da Fonte da Vida

Freguesias de Pereira e Gilmonde

Concelho de Barcelos

◆ Em vias de classificação (EVC)

◆ Zona geral de proteção (ZGP)

